



## BALANÇO ESTRATEGICO DO SECTOR DA SAÚDE 2001-2016 (Abril)

O sector público da saúde conheceu um desenvolvimento a todos os níveis nos últimos quinze anos, nomeadamente do subsistema farmacêutico e de tecnologias de saúde, de infra-estruturas, de recursos humanos, de desenvolvimento institucional e governação do SNS, do sistema de informação sanitária, na mobilização de recursos financeiros e financiamento do SNS. Todas as intervenções nestas áreas tiveram um reflexo positivo na organização para a prestação de cuidados de saúde traduzidos na melhoria global dos indicadores de saúde, designadamente do acesso aos cuidados de saúde (incluindo os medicamentos) pela população, na diminuição das taxas de mortalidade específicas e geral, na maior diferenciação técnica e tecnológica dos cuidados de saúde prestados e num maior controlo sobre os riscos sanitários, particularmente das epidemias.

### Pilar – Desenvolvimento institucional e governação do SNS

- Reforma organizacional traduzida na criação da Região Sanitária de Santiago Norte, 2008, Santo Antão, 2014 e Fogo e Brava, 2015;
- Recentragem dos Cuidados Primários de Saúde traduzidos na Reorganização da prestação de cuidados de saúde nas cidades de Mindelo e da Praia, 2012, e o Programa de Reforço de Cuidados Primários de Saúde, incluindo numa 1ª fase, 30% dos CS do país, com o apoio do programa MLIH (Ministerial Health Leader's Forum) da Universidade de Harvard, com início em 2015;
- Criação do Instituto Nacional de Saude Pública (INSP) e posse dos órgãos de Direção;
- Reformas Legislativas várias nos domínios da prescrição médica, lista nacional de medicamentos e de medicamentos essenciais, e suplementação e fortificação de alimentos;
- Trabalhos de Revisão da Política Nacional Farmacêutica;
- Adoção de uma nova Orgânica do Ministério da Saúde, a criação da Direção Nacional da Saúde e da DGPOG;
- Assinatura do Pacto Nacional da Saúde;
- Elaboração da Política Nacional de Saúde 2020 em 2007, do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2008-2011 e 2012-2016; Avaliação externa deste último PNDP feita até 2014
- Elaboração de documentos estratégicos para o VIH/SIDA, Paludismo, Nutrição, Escolas Promotoras de Saúde, Diabetes Mellitus, doenças oncológicas, o combate ao álcool entre outros.
- Preparação da Reforma Hospitalar e da Criação dos HCV (Hospitais de Cabo Verde)

**Impacto:** Maior eficiência organizacional; Descentralização da gestão e partilha de recursos e responsabilidades;

Pilar – Subsector Farmacêutico e de Tecnologias de Saúde

- Aumento da rede de farmácias no país; graduação dos Postos de Venda de Medicamentos para Farmácias no sector privado;
- Aumento do número de farmacêuticos: de 32 em 2005 para 61 farmacêuticos em 2012;
- Introdução de tecnologias de alta complexidade: TAC, Mamógrafo, Equipamentos de Dialise; Aparelhos de RX em todas as ilhas do país; Aparelhos de ecografia em todas as ilhas do país;
- Política de medicamentos genéricos e sua promoção;
- Criação da ordem dos Farmacêuticos
- Lista Nacional de Medicamentos
- Revisão da Política Farmacêutica

**Impacto:** maior disponibilidade de medicamentos, maior acesso aos medicamentos pela população e introdução de genéricos com impacto na melhoria do acesso aos medicamentos. Diminuição drástica de ruturas e redução de custos dos medicamentos.

Pilar – Rede de Infraestruturas de saúde:

Infraestruturas Construídas	Infraestruturas reabilitadas	Obras em Curso
Hospital Regional Santiago Norte; Maternidade do HAN; Central de Consulta do HAN Policlínica de Sal Centro da Dialise de Cabo Verde Hospital Regional Fogo e Brava Sede da Delegacia de Saúde de São Vicente; 5 Centros de Saúde na Praia (Achada de Santo António, Tira-Chapéu, Achadinha, Achada Grande Trás e Ponta de Água) Centro de Saúde do Tarrafal de Santiago Centro de Saúde da Boavista Centro de Saúde do Maio Centro de Saúde dos Mosteiros Centro de Saúde do Porto Novo Postos Sanitários de Telhal, Chão Bom, Chã de Junco na RSSN; Posto Sanitário de Salamansa	Sala de Reunião do Ministério de Saúde Bloco cirúrgico e enfermaria de cirurgia, Centro de Análises Clínicas e de Imagiologia e Central de Consultas do HAN Banco de Urgência e rede hidro-sanitária do HBS; Ampliação do Banco de Urgência do Centro de Saúde de Santa Cruz Enfermaria de saúde mental do HR da Ribeira Grande; Banco de Urgência do Hospital Regional Santiago Norte Delegacia de Saúde de Ribeira Grande de Santo Antão Posto Sanitário de Ribeira da Cruz Farmácia do HAN; Centro de Saúde de Paúl; Centro de Saúde de Santa Cruz Centro de Saúde de Cova Figueira; Centro de Saúde do Porto Novo Centro de Saúde de Ribeira Brava	Ampliação do Centro de Saúde de Santa Cruz; Arranjos Exteriores do Centro de Saúde da Boavista; Adaptação do Serviço de Saúde Reprodutiva de Porto Novo; Adaptação da Farmácia e Lavandaria do Centro de Saúde do Paúl; Ampliação do Laboratório Virologia; Posto Sanitário de Curral Velho; Reabilitação do Centro de Saúde de Achadinha

	<p>Centro de Saude dos Órgãos  Centro de Saude de Santa Catarina  Adaptação do CS de Monte de Sossego  Acesso ao Laboratório de Virologia  Acesso ao Laboratório de Virologia  Posto Sanitário de Chã de João Vaz no Paúl;  Posto Sanitário de Chã de Igreja na Ribeira Grande em Santo Antão;  Fajã na Ribeira Brava em São Nicolau;  Posto Sanitário de Tarrafal de Monte Trigo  Posto Sanitário de Ponta Verde Fogo  Posto Sanitário de Pontinha de Janela  Posto Sanitário de Juncalinho  Posto Sanitário de Nossa Senhora do Monte na Brava  USB da Ribeira Prata.  Posto Sanitário de Alto Mira</p>	
--	---	--

Obs: **Em carteira com financiamento garantido pelo Fundo Koweit:** CS de Órgãos, CS de Assomada, Ampliação do CS de Sta Cruz, Centro de Terapia Ocupacional de Ribeira de Vinha, Serviços do HBS, PS de Cancelo e Arranjos exteriores do CS da Boa Vista, Extensão Trindade, Reabilitação do HBS, Centro de Diagnóstico na Praia/Delegacia de Saude da Praia, Laboratório de Saúde Pública do INSP, Lavandaria do Hospital Agostinho Neto.

**Em negociação com o Fundo Saudita:** Delegacia de Saúde da Praia (conclusão); Centros de Saude de Palmarejo, Achada S. Filipe, Santa Maria, Ribeira Grande de Santiago e Cova Figueira.

**Impacto:** Maior conforto, capacidade de resposta e proximidade da rede de serviços de saúde para a população. Cerca de 90% da população reside a menos de 30 min de uma estrutura de saúde.

#### Pilar – Desenvolvimento de Recursos Humanos da Saúde

- O rácio de profissionais de saúde por 10.000 habitantes evoluiu positivamente em todas as categorias, constatando-se que, em 2010, foi de 5,29 médicos e **em 2015 de 7,81** médicos contra 4,7 em 2008; e de 11,22 enfermeiros em 2010 e **12,46 enfermeiros em 2015** contra 9,6 em 2008; e de 1,9 Técnicos de saúde com formação superior grau de licenciatura em 2010 contra 0,8 em 2008 e 3,79 em 2015;
- Em 2010 foram realizadas promoções que abrangeram 113 médicos, 111 enfermeiros e 12 técnicos superiores, assim como progressões;

- Mais de 50 médicos beneficiaram de formação especializada no exterior;
- Especialidades médicas: Dos 410 médicos no Sistema Nacional de Saúde, 246 são especialistas e representam **60% do total dos médicos**, e estão alocados na sua maioria na atenção hospitalar, 200 (61,19%) dos especialistas estão nos hospitais centrais e regionais.

Níveis Atenção/Med	Atenção Hospitalar	Atenção Primária	Serviços Centrais	Total Geral
Especialista	200	35	11	246
Licenciado	54	110		164
<b>Total Geral</b>	<b>254</b>	<b>145</b>	<b>11</b>	<b>410</b>

- Mais de duas centenas de médicos foram recrutados desde 2001;  
**De 2001 -2014** (234 médicos, 320 enfermeiros, 95 técnicos licenciados)
- **Em 2014** foram recrutados 16 médicos e 42 enfermeiros;
- **Em curso:** recrutamento de 23 médicos, 40 enfermeiros e 27 técnicos de saúde **em 2015**
- **Em 2016 serão** incorporados mais 72 Enfermeiros, 20 médicos e 27 técnicos, incluindo ainda 40 enfermeiros, 20 médicos e 27 técnicos previstos para 2016.
- Devem **retornar ao país** cerca de 2 dezenas de médicos especialistas até ao final de 2016;

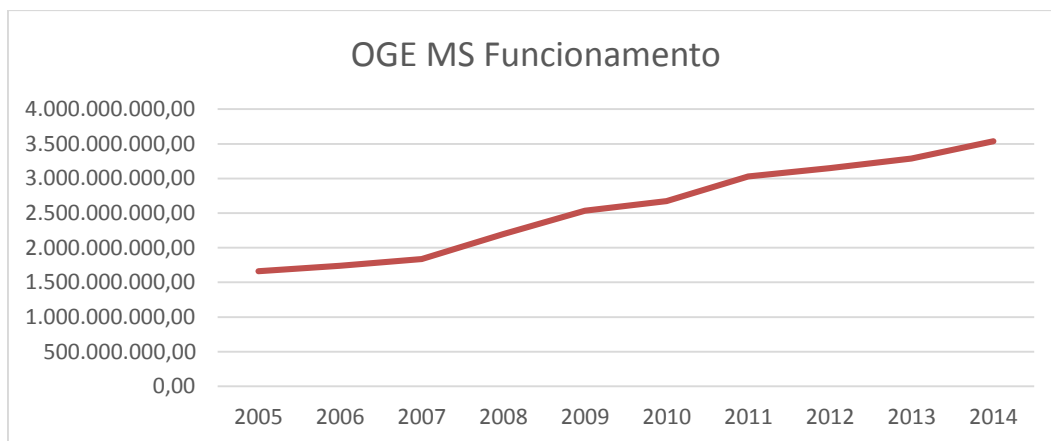
Efectivos 2010/2015	2010			2015		
	População	Efectivos	Rácio/10,000	População	Efectivos	Rácio/10,000
<b>Profissionais de Saúde</b>	<b>491.674</b>	<b>2.588</b>	<b>52,64</b>	<b>524.833</b>	<b>2.775</b>	<b>52,87</b>
<b>Médicos</b>	491.074	260	5,29	524.833	410	<b>7,81</b>
<b>Médicos especialistas</b>	491.074			524.833	246	<b>4,69</b>
<b>Médicos Clínicos Gerais</b>	491.074			524.833	164	<b>3,12</b>
<b>Enfermeiros</b>	491.074	551	11,22	524.833	654	<b>12,46</b>
<b>Técnicos</b>	491.074	96	1,95	524.833	199	<b>3,79</b>

**Impacto:** melhoria dos rácios de cobertura de profissionais de saúde na população; melhoria da capacidade de respostas dos serviços de saúde e de acesso aos cuidados de saúde;

#### Pilar – Sustentabilidade financeira do sector da saúde

- Criada a Unidade de Gestão de Aquisições (UGA) no Ministério da Saúde;
- Foi implementado o sistema de informação financeira (SIGOF) nos serviços centrais do Ministério da Saúde, nos Hospitais Centrais, nos Centros de Saúde e no INSP;
- As estruturas de saúde estão *bancarizadas no tesouro*;
- Todas as estruturas de saúde prestam contas ao Tribunal de Contas;
- Realizado estudo sobre o financiamento da Saúde;
- PNDS 2012-2016 orçamentado;
- Todos os hospitais e Delegacias de Saúde do país com Administradores;
- Existência de um Programa de Eficiência do MS, particularmente nas áreas de medicamentos, administração, evacuações sanitárias;
- Aumento da capacidade de arrecadação de receitas pelas estruturas de saúde;
- Elaborada Estratégia de Financiamento de Saúde 2015-2020.

Gráfico de evolução do OGE para a Saúde 2005-2014



Quadro - Evolução do Orçamento funcionamento do Ministério da Saúde

Anos	OGE MS	% MS/ OE
	Funcionamento	
2005	1.662.594.403,00	8,72%
2006	1.740.387.089,00	7,12%
2007	1.836.723.832,00	7,71%
2008	2.196.053.135,00	8,13%
2009	2.534.399.280,00	8,17%
2010	2.671.977.288,00	8,65%
2011	3.029.545.137,00	9,52%
2012	3.148.352.905,00	9,73%
2013	3.286.724.468,00	9,52%
2014	3.538.259.598,00	9,96%
2015	3.539.359.124,00	9,67 %

**Impacto:** Maior eficiência na utilização dos recursos; Maior disponibilidade de recursos financeiros para a saúde para cumprir as suas atribuições específicas;

## Pilar – Prestação de cuidados de saúde

- Introduzidas novas vacinas no calendário vacinal do país: a vacina contra o *Hemophilus influenzae B* sob a forma combinada Pentavalente, que substituiu a tripla e as vacinas combinadas contra a Parotidite, Rubéola e Sarampo.
- A evolução positiva e sustentada das taxas de cobertura vacinal no país. A taxa de cobertura vacinal de sarampo passou de 94,2% em 2009 para 96,6 % em 2011 e 98% em 2013 (Campanha Nacional de vacinação). A taxa de cobertura de BCG passou de 99,2% para 107,4% em 2011 e 99,7% em 2012;
- A prevalência contraceptiva passou de 28,6% em 2007 para 35,2% em 2011 e 41% em 2012;
- Realizada a Campanha Nacional de Vacinação contra Sarampo e Rubéola cobrindo 52% da população e com taxa de mais de 98% (2013);
- Foi criado em 2011 o Banco de Leite Humano no Hospital Agostinho.
- A meta de pré-eliminação para o Paludismo, estimada em 1 caso por 1 000 habitantes, (ODM, 2015) foi atingida;
- Foram criados Bancos de Sangue nos Hospitais Regionais de Santiago Norte, de São Filipe e de Ribeira Grande;
- Capacidade de resposta dos laboratórios de análises clínicas dos hospitais reforçada, passando a desenvolver exames bioquímicos e imunológicos de maior complexidade e que no passado eram objecto de evacuações: marcadores de hepatites, marcadores tumorais, determinação de níveis de colinesterase, troponina, entre outros;
- Criado o serviço de oncologia no HAN e oferta de cuidados no HBS;
- Criado o serviço de Dialise no HAN e oferta de cuidados no HBS;
- Criação do Serviço de Neonatologia no HAN e uma unidade no HBS;
- Melhoria da capacidade de resposta em matéria de Orto-Traumatologia e de Oftalmologia;
- Organização da resposta na área da especialidade de neurocirurgia.
- Organização de respostas locais nos Hospitais nacionais a partir da cooperação técnica com Hospitais de referência (Portugal, Itália, USA), nos domínios de cirurgia, incluindo oftalmologia, urologia e de cardiologia de intervenção;
- A taxa de mortalidade geral do país teve uma evolução aceitável nos últimos dez anos, passando de 6,0 por mil, em 2001 para 5,1 por mil em 2011 e de **4,9 por mil em 2013**;
- **Em curso:** Participação na organização da resposta para a criação de um serviço nacional de emergência pré-hospitalar;

**Impacto:** Redução de riscos sanitários; redução da mortalidade geral; redução da mortalidade específica para paludismo, tuberculose, infantil e em menores de 5 anos; Atingidos praticamente todos os ODM's para o sector!

## Pilar – Vigilância Sanitária e Epidemiológica;

- Organização da preparação e resposta para a prevenção das Doenças Epidémicas ou de risco epidémico, prevenindo a entrada, ocorrência e propagação no país;
- Redução da carga de morbidade e de mortalidade devidos a **Tuberculose**; O país atingiu a meta dos ODM que propõe parar a propagação e inverter a tendência;
- Redução da carga da morbidade e da mortalidade devido ao **Paludismo**; O país atingiu a meta dos ODM, sendo que até Julho de 2015, não foi registado nenhum caso de Paludismo autóctone no país;
- Redução significativa de 15% da taxa de **transmissão vertical mãe-filho** para 2,9% em 2014;

- O atendimento dos pacientes com **VIH/SIDA** foi descentralizado para todos os municípios do país, incluindo o acesso aos ARV;
- Face à epidemia de Dengue em 2019 e a última de ZIKA em Novembro de 2015, o país demonstrou uma capacidade de controlo e de resposta assinaláveis.
- Medidas de vigilância em curso tem permitido Cabo Verde não figurar no mapa de países com Ébola, Cólera, Poliomielite, Dengue, Febre-amarela, Chicungunya, entre outras epidemias que ocorrem na sub-região da África Ocidental ou nos países com os quais Cabo Verde tem uma dinâmica populacional mais intensa (Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe);
- Laboratório de virologia (PCR) para apoiar no diagnóstico etiológico dos agentes causadores; Estudo entomológico do vector mosquito em todas as ilhas do país e do estudo virológico nos vectores de Dengue (Ano 2015); Estudo virológico das meningites para identificar os agentes (Agosto de 2015); Estudos virológicos locais do Zika com o apoio do Instituto Pasteur de Dakar

**Impacto:** Prevenir a entrada ou responder eficazmente as grandes epidemias e endemias, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento nacional, incluindo as esferas económicas e financeiras;

#### Pilar – Desenvolvimento do Sistema de Informação Sanitária

- Todos os CS e Hospitais do país estão conectados à rede de estado, tendo nalguns casos um sistema de funcionamento em modo intranet;
- As operações de gestão financeira estão informatizadas em todos os CS e Hospitais (Bancarização de todos os CS)
- **Em curso:** Informatização dos procedimentos médicos e farmacêuticos, através de plataformas tecnológicas, MEDICINE ONE; Em implementação nos Hospitais (Praia, Sal e HRSN) e em processo de instalação nos Centros de Saúde (Ilha de Santiago);
- 

**Impacto:** Dispor de informação sanitária em tempo real e útil para a gestão corrente do SNS e tomada de decisão e para a vigilância epidemiológica; Maior capacidade de medição de desempenho dos serviços de saúde;

#### Constrangimentos gerais:

- Sistema de informação sanitária a consolidar;
- Capacidade laboratorial e de pesquisa em saúde baixa;
- Insuficiência de equipas multidisciplinares nos serviços de saúde;
- Insuficiência de recursos financeiros;
- Inexistência de um sistema de emergência pré-hospitalar
- Necessidade de Unidade de UTI's mais avançadas
- Insuficiência, em número e qualidade, de profissionais com formação específica para os Cuidados Primários de Saúde.